

Não quero ter filhos porque...

A decisão de não ter filhos é pessoal e varia conforme a realidade e os objetivos de cada pessoa ou casal. Ela costuma ser baseada em fatores como autoconhecimento, custo de vida e preocupações contemporâneas como o aquecimento global, a segurança e a saúde. Mas, em muitos casos, não há um motivo específico: simplesmente não existe o desejo de gerar.

Um dos principais desafios na criação de uma criança é a questão financeira. Ter um filho no Brasil pode ser uma tarefa que exige cuidado com o orçamento. Os gastos variam de acordo com a classe social e o estilo de vida da família, podendo chegar a valores entre R\$ 240 mil e R\$ 3,6 milhões até os 18 anos de idade.

Os dados do último Censo Demográfico, realizado em 2022, reforçam essa tendência: cerca de 20,2% dos lares brasileiros, o equivalente a 14 milhões de residências, são formados por casais sem filhos. Entre os estados com maiores índices, destacam-se Santa Catarina (24,8%), Rio Grande do Sul (23,8%) e Paraná (22,7%).

Além da questão financeira, muitos casais também associam a decisão a um estilo de vida mais leve e flexível. Para Paula e Fábio, a vida a dois trouxe mais liberdade. “Podemos planejar viagens, tipo de moradia e cidades onde vamos residir sem pensar no impacto que essas escolhas teriam para os nossos filhos. Conseguimos fazer isso pensando apenas em nós dois”, conta ele.

Para Gabriela Dreyer, essa flexibilidade também é algo positivo. “Tenho certeza que se eu tivesse um filho, precisaria ter um trabalho que me permitisse sair mais vezes, especialmente nos primeiros anos de vida da criança. Nas fases de adaptação à creche, ou quando ela ficasse doente, eu precisaria buscá-la”, argumenta.



União sem filhos

Paula e Fábio*, de 45 e 48 anos, respectivamente, não desejam ter filhos. Casados há 16 anos, eles contam que a decisão foi um processo natural. “No início do relacionamento, não tínhamos vontade de ter filhos, mas estávamos abertos a uma possível mudança de pensamento. Com o passar do tempo, porém, o desejo não aconteceu”, ressalta Paula. “Foi uma escolha que surgiu naturalmente. Fomos amadurecendo a ideia com o passar dos anos”, compartilha Fábio.

Eles contam que especialmente nos primeiros anos de relacionamento, passavam o dia fora de casa para trabalhar. Além disso, os familiares moravam em outra cidade, de forma que não teriam uma rede de apoio caso precisassem. “Eu e meu marido saíamos às 7h e voltávamos às 19h. Além disso, nossos familiares moravam longe. Não cogitávamos ter uma criança naquela situação”, explica Paula.

Ela compartilha ainda que, por muitos anos, ao ser questionada sobre ter filhos e responder que não, costumava ouvir lamentos. “As pessoas ficavam decepcionadas, pensando que eu não tinha filhos por não poder engravidar. Quando explicava que era uma escolha, sugeriam que eu adotasse — o que não fazia sentido, já que nunca tive medo da gestação, apenas não tinha o desejo de ser mãe”, elucida.

Mesmo com os questionamentos, afirma que sempre lidou com as perguntas relacionadas à maternidade de uma forma leve. “Nunca tive problema com isso. No meu processo de autoconhecimento, eu via que não era uma necessidade para mim, por isso sempre fui muito confiante quanto ao meu posicionamento”.

Ambos contam que a família e os amigos respeitam a escolha. “No começo era bem difícil, já ouvi muitos comentários”, explica Paula. “Nossa família já pressionou bastante no passado, mas, com o passar do tempo, eles começaram a aceitar a nossa decisão”, complementa Fábio.

*Nome fictício criado a pedido das fontes